

REVISÃO DE LITERATURA AGRESSIVIDADE EM CÃES: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E COMPORTAMENTAL

Luiz Felipe de Souza Silva¹; Alessandra Sayegh Arreguy
Silva²; Mariana de Oliveira Santos³; Eulália Fernandes
Guimarães³; Hugo Fontes Fialho³

Resumo: *O estudo sobre o comportamento de cães tem se tornado importante em razão da íntima convivência desses animais com os humanos, bem como os problemas que isso tem acarretado à sociedade. A agressividade não é natural em cães; portanto, pode-se inferir que essa característica em animais domesticados há anos seria consequência de questões mal resolvidas como fome, dor, hierarquia, medo e proteção. Cabe ao médico-veterinário diagnosticar e tratar os distúrbios de comportamento que atrapalham a convivência entre o ser humano e os cães.*

Palavras-chave: *cão; agressividade; comportamento.*

Introdução

No mundo selvagem, os cães são predadores naturais e têm a obrigação de defender o território deles fisicamente. O comportamento agressivo do cão é estimulado exclusivamente por fatores como instinto de caça (alimentação), instinto de

¹ Médico-veterinário - Graduado - UNIVICOSA, Viçosa, MG; ² Professora do curso de Medicina Veterinária - UNIVICOSA, Viçosa, MG; e-mail: coordvet@univicosa.com.br; ³ Estudantes do Curso de Medicina Veterinária - UNIVICOSA, Viçosa, MG; e-mail: mah_santos@yahoo.com.br

defesa-territorial (autodefesa) e sexo-hierarquia-ciúmes (perpetuação da espécie). Os outros motivos para agressão são de razões humanas.

O objetivo deste trabalho foi estudar a origem, história e evolução dos cães, a etiologia e as formas de diagnóstico e o tratamento desse problema que afeta não só o animal, mas também o homem.

Revisão de Literatura

Segundo Takabatake (2007), os cães têm se associado com o homem há mais de 1.000 anos; mais tempo que qualquer outro animal doméstico. Muitos especialistas afirmam que o lobo (*Canis lupus*) teve papel importante na genética do cão e que com a evolução gerou o *Canis lupus familiares* e, posteriormente, o *Canis familiares*, que é a espécie dos cães atuais. Pode-se relatar que a maior influência sobre o desenvolvimento do cão foi exercida pela mão do homem, pois, sem a criação seletiva e as decisões tomadas por esse, o cão não existiria com o seu aspecto atual. O que continua desconhecido é a substância biológica original e exata desse processo de criação.

De acordo com Constanza (2008), a conquista do cão iniciou com uma associação voluntária ou seja, ao viver da caça, encontrava-se seguidamente em atividades predadoras, havendo óbvia vantagem do homem, que, mais inteligente, mais hábil e mais bem armado vencia quase sempre a disputa pela comida. Paulatinamente, o cão deve ter se resignado a deixar a sua presa para o homem, passando a considerá-lo como seu adversário mais temível. Não tardou para que a simples associação evoluísse à afeição recíproca, passando o cão a exercer outras atividades além da guarda e caça. A capacidade dos cães de interpretar os gestos dos seres humanos tem sido ex-

perimentalmente confirmada. A linguagem corporal dos cães é uma maneira básica de comunicação. As posições corporais como as das orelhas e do rabo explicitam bastante, podendo demonstrar humor, emoção e intenção (TAKABATAKE, 2007).

Segundo Landsberg (2005), a agressividade é um dos fatores que mais afeta a criação de várias espécies de animais, principalmente cães. Têm sido estudados vários fatores que provavelmente levam à agressividade canina. O comportamento dos cães é um dos motivos que levam os grandes criadores a não usar animais com agressividade alta para reprodução. A agressividade canina está relacionada, segundo pesquisadores, a diferentes fatores que vão daqueles ligados ao meio ambiente até os relacionados às características biológicas dos animais. Os cuidados com o cão também pode torná-lo agressivo quando esse é estimulado a agredir outros cães, é maltratado ou quando não é adequadamente socializado ou convive pouco com pessoas (KANASHIRO, 2009). Borchelt (1983) relatou sete tipos de agressão em cães: medo, dominância, posse, proteção, predação, dor e agressão idiopática. Esse autor descreveu que a maioria dos problemas de agressão ocorre mais em machos que em fêmeas.

A agressão predadora é geralmente desencadeada pela fome. A predação não é precedida por ameaças porque representa um instinto normal de caçar e matar, em que o desempenho de comportamentos de aviso ou ameaça seria contraproducente (LANDSBERG et al., 2005). A agressão canina por medo (defensiva) ocorre quando o cão percebe uma situação como ameaçadora (HORWITZ; NEILSON, 2008). Em geral, acontece quando o cão é incapaz de evitar o estímulo que produz uma resposta agressiva por medo (LANDSBERG et al., 2005). A agressão idiopática refere-se ao comportamento agressivo em que nenhuma causa conhecida foi encontrada,

apesar dos exames clínicos e comportamentais (HORWITZ; NEILSON, 2008). A agressão territorial protetora é o exercício do domínio de determinada área física com a finalidade da ocupação exclusiva e da preservação dessa área (TAUSZ, 1986). Já a agressão materna é a reação agressiva de fêmeas lactantes a intrusos, considerada uma estratégia evolutiva que, apesar de trazer sérios riscos à mãe, pode aumentar dramaticamente a sobrevivência e adaptação da cria (SCÁRDUA e BASTOS, 2009). Segundo Beaver (2001), a agressão induzida por dor é um problema comum quando há crianças pequenas no ambiente; as interações de cão e crianças devem ser sempre supervisionadas.

Os métodos para diagnóstico de agressão canina, de forma geral, consistem em exames físicos e neurológicos; a terapia dependerá do tipo de agressão diagnosticada. Entretanto, em todos os tipos de agressão, a segurança é uma preocupação primária, e uma avaliação do risco deve ser feita. O principal tipo de manejo é prevenir ferimentos em humanos.

As técnicas para modificação comportamental são melhorar o controle físico do cão usando barreiras e evitar o uso de punição e instituir clara estrutura de regras no lar. A medicação apenas diminuirá a intensidade e, ou, a frequência das respostas agressivas; portanto, esses sintomas não desapareceram completamente (HORWITZ; NEILSON, 2008). No caso de alguns animais jovens, a castração pode fazer diferença drástica. Deve-se recomendar a cirurgia de castração como tratamento. Acredita-se que a testosterona facilita o desenvolvimento da agressão por dominação, mas quando o comportamento já está estabelecido não se precisa mais desse hormônio para mantê-lo (BEAVER, 2001). Não há tratamentos efetivos para a agressão idiopática. Devem-se identificar os deflagradores, evitar petiscos ou brinquedos valorizados e limitar o contato físico com

o cão, inclusive afagos (HORWITZ; NEILSON, 2008). No tratamento da agressão territorial, o primeiro passo é assumir de imediato o controle completo do animal e do ambiente dele. (LANDSBERG et.al., 2005).

Considerações Finais

Diante do contato familiar entre cães e humanos e da frequente queixa de problemas de agressividade descritos nas clínicas veterinárias, é importante o conhecimento do médico-veterinário sobre os tipos de agressividade canina para se realizar um correto diagnóstico e instituir o tratamento adequado, assim como alertar os proprietários com relação ao tratamento comportamental do animal.

Referências

- BEAVER, B. V. Comportamento canino: um guia para veterinários. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001. 431p.
- BORCHELT, P. L. Aggressive behavior of dog kept as companion animals: Classification and influence of sex, reproductive status and breed. *Applied animal Ethology*, v.10, n.1-2, p.45-61, march, 1983.
- CONSTANZA, G. S. A utilização do cão no atendimento de ocorrências de alto risco pela polícia militar de Santa Catarina de acordo com a doutrina de gerenciamento de crise. 2008. Disponível em: <http://www.apmt.com.br/biblioteca/arquivos/Constanza.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2009.
- KANASHIRO, M. Raça canina não determina agressividade. *Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*, 2009.
- LANDSBERG, G. et al. Problemas Comportamentais do cão e

- do gato. Roca, 2. ed. [S.l.]: Roca. 2005. cap. 19.
- HORWITZ, D. F., NELSON, J. C. Agressão Caninos: entre cães\ cães familiares. In: Comportamento Canino e Felino. São Paulo: Artmed, 2008. p. 82-90; 99-108, caps. 8 e 10.
- SCÁRDUA, S. S.; BASTOS, R. A agressão no comportamento materno: aspectos fisiológicos. JBCA – Jornal Brasileiro de Ciência Animal, v.2, n.3, p.189-198, 2009.
- TAKABATAKE, E. Y. Musicoterapia para cães com depressão. 2007. Monografia. (Curso de Musicoterapia). Faculdade Paulista de Artes. São Paulo, 2007.
- TAUSZ, B. Cinolidade e Comportamento: caráter e temperamento. In: O rottweiler. São Paulo: Nobel. 1986. p.127-138. cap.5.